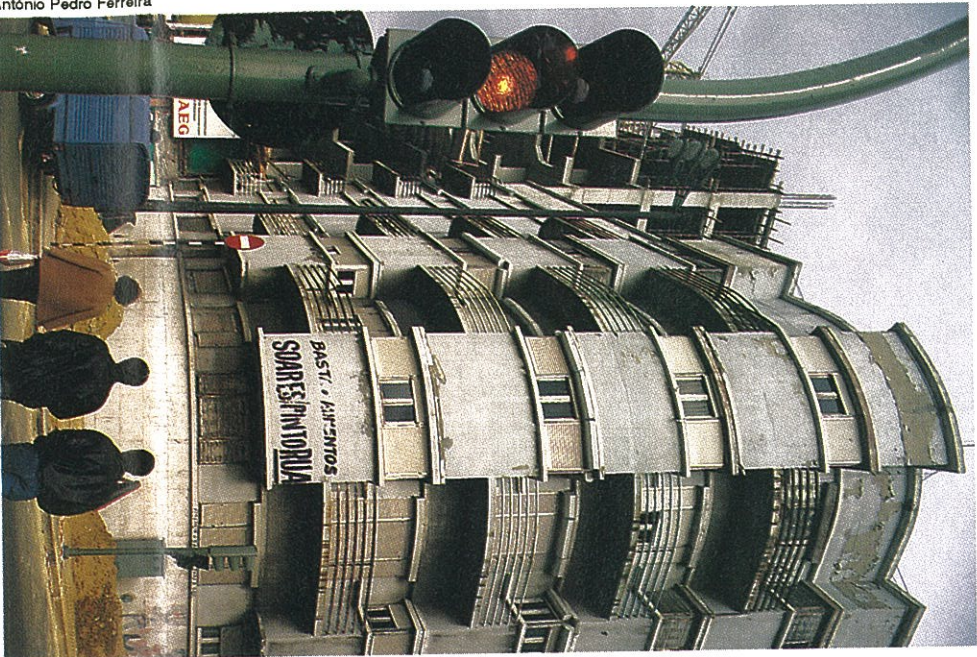


# de Cassiano

## Prédio na Av. da República

Avenida da República, 88, Lisboa. Eis como se assassinou um prédio a sangue-frio: à noite fazem-se-lhe feridas na pele (janelas entrebertas, telhas retiradas) e deixa-se que o sangue escorra para a rua e os germes entrem no corpo. Espera-se, inocentemente, enquanto o prédio morre como um animal abandonado à beira da estrada. Um dia cai e ninguém teve a culpa. O assassino viu-o morrer aos poucos (a tinta que cai, a madeira que apodrece, os ferros que enferrujam) e volta depois ao lugar do crime para remover o cadáver. A seguir aparece um novo prédio. O crime raramente compensa. Este prédio agonizante, que se esvai todos os dias em sangue à nossa frente, foi projectado por Cassiano em 1935.

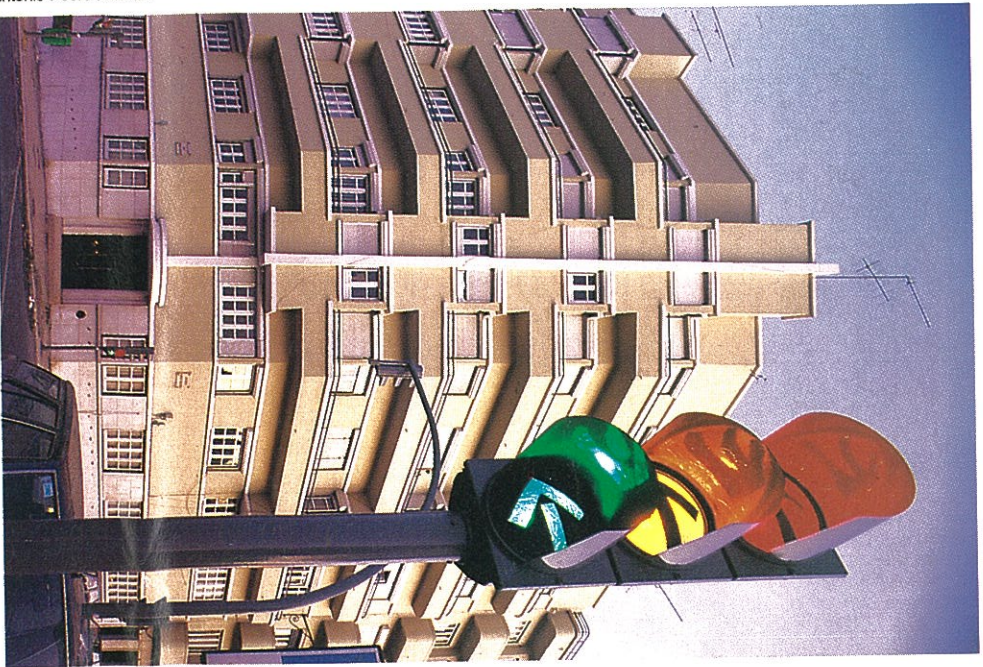
António Pedro Ferreira



## Prédio na Al. Afonso Henriques

A monumentalidade moderna só pode ser monumentalidade de série. É feita para ser vista distraidamente por quem passa com pressa e outras coisas na cabeça, sem tempo e cultura para longas contemplações. Este prédio fica na Alameda, face ao Técnico, numa área de cenário urbano estado-novista. Mas limita-se a assinalar a esquina com uma risca vertical e o fluir da cidade com planos horizontais: pontos mínimos e discretos para quem pára no senáforo e olha. «Aura» mínima para atenções momentâneas.

António Pedro Ferreira



## Hotel do Luso

Cassiano Branco nunca foi um arquitecto muito convicto nas coisas do Estado Novo. O Grande Hotel do Luso tem torção cilíndrica, tem telhado cónico, tem molduras «clássicas» de cantaria. Mas chega-se à piscina — entretanto desfeita por uma espécie de sala de espera de aeroporto — e lá estão as varandas corridas, a memória das formas náuticas, a prancha de saltos «racionalista». Frente e costas. Receita e experiência. Quando se põe tudo junto, o resultado são distorções de escala, incongruências. Do outro lado da encosta, o Grande Hotel é mesmo grande e não está ali a fingir que não existe. Tem lá dentro um alto «lobby» circular, enormes corredores, imenso espaço para correrias de miúdos em férias com a família. É um Hotel moderno, mais coisa «antiga», menos coisa «antiga».

Luiz Carvalho

